

# Sempre Ruth

Ives Gandra da Silva Martins

Como tens o olhar profundo,  
Mais vasto que o vasto mundo,  
Compreenderás meu naufrágio,  
Afoguei-me sem morrer,  
Ficando preso meu ser  
Neste amor de um só contágio.

Contágio de teu olhar,  
Ora verde, como o mar,  
Ora cinza, ora castanho.  
Que me faz a vida inteira,  
Uma vida seresteira,  
Com versos vindos d'antanho.

O tempo passa e descubro,  
Tal rubi formoso e rubro,  
O teu encanto infinito  
E caminho, passo a passo,  
Abrindo, louco, no espaço,  
Meu amor cravado em mito.

As palavras sempre as mesmas,  
Desvendam pinturas esmas,  
No meu velho coração.  
Tenho a alegria de tê-la,  
Minha deslumbrante estrela,  
Que contemplei desde o chão.

Eu não sei como os sextetos  
Terminar, tais os coretos  
Que o moderno eliminou.  
Meus versos seguem a sina,  
Pois te veem sempre menina,  
Versos que já não dão show.

Eu sinto dificuldade  
Em compor na minha idade,  
Mesmo sendo para ti,  
Mas não paro, pois assim  
Continuas no jardim  
Deste sonho que vivi.

Querida, amo-te tanto,  
Que me causa muito espanto  
Acordar tendo-te ao lado  
E sou grato eternamente  
A Deus, que a mim, indigente,  
Me tornou o teu amado.

E neste sexteto paro,  
Na inspiração sem amparo,  
Visto qu'és a minha vida  
E a fraqueza destes versos  
Vale mais do que universos,  
Pois são para ti, querida.

Jaguariúna, 29/03/2013.